

**Aspectos relevantes na atuação dos profissionais de enfermagem na passagem de plantão****Relevant aspects in the nursing professionals' performance during the shift**

DOI:10.34119/bjhrv2n4-016

Recebimento dos originais: 18/03/2019

Aceitação para publicação: 22/04/2019

**Sheila dos Reis Nogueira**

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Endereço: Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 61 – CEP 01221-020 – Vila Buarque– São Paulo– SP, Brasil

E-mail: sheila.reisnogueira@gmail.com

**Acacia Maria Lima de Oliveira Devezas**

Doutora e Professora Instrutora do Curso de Graduação em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Endereço: Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 61 – CEP 01221-020 – Vila Buarque– São Paulo– SP, Brasil

E-mail: limoliver@hotmail.com

**Luciana Soares Costa Santos**

Doutora e Professora Instrutora do Curso de Graduação em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Endereço: Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 61 – CEP 01221-020 – Vila Buarque– São Paulo– SP, Brasil

E-mail: luciana.santos@fcmsantacasasp.edu.br

**RESUMO**

Objetivo: Descrever a atuação dos profissionais de enfermagem na realização da passagem de plantão, com base na literatura nacional. Material e Método: Pesquisa bibliográfica, descritiva de caráter qualitativo, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados da Enfermagem. Foram selecionados os descritores: Comunicação, Enfermagem, Equipe de Enfermagem e a palavra chave Trabalho em Turnos. Resultados: Foram considerados para este estudo sete artigos científicos que descreviam a atuação dos profissionais de enfermagem na passagem de plantão. Ao identificar informações relevantes, predominaram os enfermeiros na participação da passagem de plantão. Sobre o tempo dispensado 42,86% não descreveram a duração e nem pontualidade para seu início; 71,43% não descreveram a infraestrutura do local, ainda assim 28,57% foram ambientes físicos adequados para a realização da passagem de plantão; 85,71% transmitiram informações incompletas; 40% relataram conversas paralelas e 30% falha na comunicação, no entanto 28,57% mencionaram que as informações transmitidas foram quadro clínico e cuidados prestados além de 23,81% sobre intercorrências com o paciente. A ausência de participação efetiva de toda equipe foram de 20%, além de 15% sobre desvio de atenção da equipe, omissão de informações e desinteresse dos mesmos durante a passagem de plantão. Conclusão: Evidenciou-se que a atuação dos profissionais de enfermagem na realização da passagem de plantão, mostrou pontos negativos relacionados às condições necessárias para sua efetivação como à duração, organização do trabalho e ruídos ambientais, ambos ressaltando a depreciação desta ação pela equipe, visto que interferem na

comunicação demonstrada pelo predomínio de informações incompletas durante a passagem de plantão. Em relação aos pontos positivos: as informações transmitidas correspondem ao quadro clínico, cuidados prestados e intercorrências com o paciente. A passagem de plantão depende de alternativas eficazes para a transmissão de informações consistentes, propiciando melhorias constantes do processo de comunicação envolvendo a passagem de plantão, resultando na qualidade da assistência.

**Palavras chave:** Comunicação, Enfermagem, Equipe de Enfermagem e a palavra chave Trabalho em Turnos.

## **ABSTRACT**

**Objective:** To describe the nursing professionals' performance in performing the shift, based on the national literature. **Material and Method:** Qualitative descriptive bibliographical research, carried out in the Virtual Health Library, in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Nursing Database. The following descriptors were selected: Communication, Nursing, Nursing Team and the keyword Work on Shifts. **Results:** Seven scientific articles describing the nursing professionals' performance during the shift were considered for this study. When identifying relevant information, the nurses predominated in the participation of the shift. Regarding the time dispensed, 42.86% did not describe the duration nor punctuality for its onset; 71.43% did not describe the infrastructure of the place, yet 28.57% were adequate physical environments for the realization of the passage on duty; 85.71% reported incomplete information; 40% reported parallel conversations and 30% lacked communication, however 28.57% mentioned that the information transmitted was a clinical picture and care provided in addition to 23.81% of patient interurrences. The lack of effective participation of all staff was 20%, in addition to 15% on the team's deviation of attention, omission of information and lack of interest during the shift. **Conclusion:** It was evidenced that the performance of the nursing professionals in the accomplishment of the shift, showed negative points related to the conditions necessary for its effectiveness as to duration, work organization and environmental noise, both highlighting the depreciation of this action by the team, seen which interfere in the communication demonstrated by the predominance of incomplete information during the shift. In relation to the positive points: the information transmitted corresponds to the clinical picture, care provided and interurrences with the patient. The shift is dependent on effective alternatives for the transmission of consistent information, providing constant improvements in the communication process involving the shift, resulting in the quality of care.

**Key words:** Communication, Nursing, Nursing team and the keyword Work in Turnos.

## **1 INTRODUÇÃO**

A equipe de enfermagem é responsável pela prestação de assistência integral ao cliente e pela continuidade dos cuidados. Na tentativa de assegurar a prestação desses cuidados, utiliza-se do procedimento passagem de plantão por ser uma atividade comunicativa e de rotina indispensável e inerente ao seu cotidiano de trabalho, a qual permite organizar e planejar as intervenções de enfermagem. <sup>(1)</sup>

Diante disto, a passagem de plantão, entrega ou troca de turno por definição é considerada de acordo com Conselho Regional e Enfermagem de São Paulo (COREN) uma prática realizada pela equipe de enfermagem com a finalidade de transmitir informação objetiva, clara e concisa sobre os acontecimentos que envolvem a assistência direta e ou indireta ao paciente durante um período de trabalho, bem como assuntos de interesse institucional. <sup>(2)</sup>

Essa atividade cada vez mais se confirma como fundamental no processo de trabalho do enfermeiro, pois é a troca de informações entre a equipe que prestou cuidados ao cliente em um turno de trabalho com a equipe que irá assumir tais cuidados no turno seguinte, é o momento que permite ao profissional enfermeiro ter uma visão geral da unidade na qual assumirá suas atividades. <sup>(2)</sup>

Tem como objetivo principal assegurar o fluxo de informações entre as equipes de enfermagem nos diferentes turnos que se sucedem no período de 24 horas. Sendo assim, a razão da existência da passagem de plantão está no fato de a assistência de enfermagem ser prestada continuamente no hospital, interligando-se por turnos, com mudança de equipes assistenciais. <sup>(3)</sup>

Como instrumento e rotina de trabalho da enfermagem, a passagem de plantão é influenciada por fatores como tempo de duração, infra-estrutura, organização do trabalho, ausências, interesse e comportamento da equipe. Outros problemas, como o atraso de membros da equipe, conversas paralelas, brincadeiras, chamadas telefônicas, campainha, entrada e saída de funcionários, interrupções de outros profissionais, presença de pacientes e familiares, saídas apressadas dos profissionais e impontualidade para o início da atividade colocam em risco o êxito da passagem de plantão. <sup>(3)</sup>

É uma oportunidade estratégica para a equipe de enfermagem analisar o estado geral e as exigências referentes à assistência de cada usuário, sendo uma ocasião para compreender as atividades de cuidado realizadas pelos profissionais tendo em vista a redução das intercorrências do trabalho e, certamente, favorecer o bem-estar do sujeito de nossa atenção: o paciente. <sup>(4)</sup>

Torna-se assim, imprescindível sua realização, já que sua execução possibilita a continuidade da assistência ao paciente, por meio da transferência de informações pertinentes ao cuidado, entretanto, nota-se que em razão dos inúmeros afazeres e do número reduzido de profissionais, esta pratica, não tem sido frequente na rotina do enfermeiro ou pouco tempo é dispensado para sua realização, comprometendo, dessa forma a identificação dos problemas

dos pacientes, a definição de condutas e a avaliação dos resultados, deve ser reconhecida como uma atividade prioritária para o planejamento da assistência de enfermagem. <sup>(4)</sup>

Cabe destacar que o pouco tempo dispensado para a realização da passagem de plantão pode decorrer da desvalorização da potencialidade da passagem de plantão e a determinação expressa de instituições no rigor quanto ao cumprimento da jornada de trabalho, o que não permite eventuais prolongamentos do horário de trabalho que podem decorrer da passagem de plantão, pois é uma prática que exige maior tempo junto do paciente e, portanto, considerar apenas a disponibilidade de tempo é uma avaliação limitada para que a passagem de plantão seja adotada como um importante instrumento de comunicação inserido no processo de trabalho do enfermeiro. <sup>(4)</sup>

Nas instituições de saúde, faz-se necessário comunicar-se para que haja planejamento e boa execução das atividades da equipe de enfermagem e, para isso, torna-se essencial a adoção de fluxo adequado de comunicação pelos profissionais, através de canais devidamente estruturados, que facilitem o funcionamento das atividades assistenciais e administrativas. <sup>(5)</sup>

O processo de comunicação é inerente a todas as atividades desenvolvidas na prestação do cuidado e, dentre essas, destaca-se a Passagem de Plantão, à qual são incorporados alguns determinantes da comunicação que promovem a eficácia da assistência e efetivação da atividade. <sup>(5)</sup>

À vista disto, a passagem de plantão é empregada como um canal de comunicação utilizado pela Enfermagem, para assegurar a continuidade da assistência prestada por grupos que se revezam entre os diferentes turnos de trabalho e se reúnem para trocar informações relativas à evolução, acontecimentos e observações sobre os pacientes, além das ocorrências de interesse para o serviço. <sup>(5)</sup>

Em resumo, as principais condições necessárias à efetivação da atividade, estabelecem interface com fatores negativos diretamente ligados à desvalorização do processo comunicativo, ausência de interface entre os turnos de trabalho, infraestrutura inadequada e desorganização do trabalho. Os fatores positivos da atividade estabelecem interface com aspectos comportamentais favoráveis e que se estendem para além da equipe de enfermagem, como também estão conectados a questões administrativas, recursos físicos e materiais, além de aspectos de promoção da segurança do paciente. <sup>(5)</sup>

Nessas circunstâncias, é essencial a transmissão de informação correta, concisa, clara e que focaliza a assistência prestada ao paciente, além de comunicados de intercorrências, pendências e das variáveis administrativas relativas à unidade de trabalho; caso contrário, a

comunicação promove distorções que levam a situações conflitantes, trabalho desorganizado e precária assistência ao paciente.<sup>(5)</sup>

No processo da passagem de plantão acontece o encontro entre dois turnos de trabalho, com o objetivo de assegurar a continuidade da assistência, através da troca de informações precisas e atualizadas sobre evolução do quadro de saúde de cada paciente e informações gerais sobre o funcionamento da unidade.<sup>(6)</sup>

Diante do exposto, tendo em vista a significância da realização da passagem de plantão pelos profissionais de enfermagem, indaga-se: Quais os aspectos relevantes da atuação dos profissionais de enfermagem na passagem de plantão?

## **2 OBJETIVO**

Descrever a atuação dos profissionais de enfermagem na realização da passagem de plantão, com base na literatura nacional.

## **3 MATERIAL E MÉTODO**

### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva de caráter qualitativo.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.<sup>(7)</sup>

A análise qualitativa é definida como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.<sup>(7)</sup>

### **3.2 LOCAL DA PESQUISA**

Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF).

Foram selecionados os descritores específicos no DECS: Comunicação, Enfermagem, Equipe de Enfermagem e a palavra chave Trabalho em Turnos.

### 3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram considerados, artigos publicados no período de janeiro de 2002 a janeiro de 2017, disponíveis para acesso na íntegra online e escritos no idioma português ou espanhol.

### 3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídas teses, dissertações e artigos que falaram da passagem de plantão com outros profissionais de saúde.

Aqueles que foram publicados como pesquisa bibliográfica.

### 3.5 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados após aprovação da Comissão Científica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (FCMSCSP), número de protocolo: 015/18.

#### 3.5.1 Procedimento para coleta

As informações dos artigos foram preenchidas em um instrumento de coleta de dados denominado de ficha (ANEXO 1), contendo: título do artigo, nome dos autores e titulação dos autores, nome do periódico, ano de publicação, objetivo do estudo e informações sobre passagem de plantão.

### 3.6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os registros dos dados foram armazenados no programa Microsoft Word e Microsoft Excel 2010 e são apresentados em tabelas e quadros a seguir.

## 4 RESULTADOS

Após análise dos dados e exclusão dos artigos que não preenchiam aos critérios de inclusão, foram considerados para este estudo sete artigos conforme as referências bibliográficas de 8 à 14. Os resultados serão apresentados a seguir.

Conforme a titulação dos autores, estudos mostraram que N=12 (42,86%) dos artigos não especificam a titulação e N=11 (39,29%) foram escritos por doutores. Os dados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos autores nos artigos, segundo a titulação. São Paulo, 2018. N=7

<b>Titulações dos autores</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Outros/ Não especificado	12	42,86
Doutor	11	39,29
Especialista	2	7,14
Graduado	2	7,14
Mestre	1	3,57
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,00</b>

- Foi considerado N= 28, pois havia autor com mais de uma titulação.

Em relação ao ano de publicação, os dados mostraram uma publicação para cada ano, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Distribuição dos artigos, conforme o ano de publicação. São Paulo, 2018. N=7

<b>Ano de publicação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
2015	01	14,28
2013	01	14,28
2011	01	14,28
2010	01	14,29
2008	01	14,29
2007	01	14,29
2005	01	14,29
<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>100,00</b>

No que diz respeito às informações correspondentes aos profissionais que participaram da passagem de plantão, os dados mostraram que prevaleceram os enfermeiros, conforme tabela 3.

Tabela 3: Distribuição dos artigos, segundo a categoria profissional na passagem de plantão. São Paulo, 2018. N=7

<b>Categoria profissional</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Enfermeiro	07	43,75
Auxiliar de enfermagem	05	31,25
Técnico de enfermagem	04	25,00
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00</b>

\*Foi considerado N= 16, pois havia mais de uma categoria profissional participando da passagem de plantão.

Quanto às condições necessárias para efetivação da passagem de plantão (duração da passagem de plantão, regularidade no horário e pontualidade no início da passagem de plantão), os dados são mostrados a seguir.

Em relação à duração da passagem de plantão, a maioria dos artigos N= 6 (85,71%) não descreveu, de acordo com o que mostra a tabela 4.

Tabela 4: Duração e permanência da equipe na passagem de plantão, conforme os artigos. São Paulo, 2018. N=7

<b>Duração</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Não descreveram	06	85,71
Permanência da equipe durante toda a atividade	01	14,29
Total	07	100,00

Entretanto, referente à regularidade no horário da passagem de plantão descrita nos artigos, N=3 (42,86%), trouxe a informação como regularidade parcial, de acordo com a tabela 5.

Tabela 5. Regularidade no horário da passagem de plantão, conforme os artigos. São Paulo 2018. N=7

<b>Regularidade no horário</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Parcial	03	42,86
Não	02	28,57
Não descreveram	02	28,57
Sim	00	00,00
Total	07	100,00

Quanto à pontualidade no início da passagem de plantão, prevaleceram N=3 (42,86%) das publicações que não descreveram a informação, conforme mostra a tabela 6.

Tabela 6. Pontualidade na passagem de plantão, conforme os artigos. São Paulo, 2018. N=7

<b>Pontualidade na passagem de plantão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Não descrevem	03	42,86
Parcial	02	28,57
Impontualidade	02	28,57
Pontualidade	00	00,00
Total	07	100,00

Entretanto, em relação à infraestrutura do local para a realização da passagem de plantão, a maioria das publicações N=5 (71,43%) não descreveram sua estrutura, seguida de N=2 (28,57%) das publicações que relataram ambientes físicos adequados, conforme evidenciado na tabela 7.

Tabela 7: Infraestrutura do local para realização da passagem de plantão, conforme os artigos. São Paulo, 2018. N=7

<b>Infraestrutura</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Não descreveram	05	71,43
Ambientes físicos adequados	02	28,57
<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>100,00</b>

Em relação à organização do trabalho para efetivação da passagem de plantão, os dados mostraram que N= 4 (57,14)% falaram da movimentação de pessoas no ambiente.

Quanto à informação transmitida na passagem de plantão, foram incompletas em N=6 (85,71%) das publicações, conforme exibido na tabela 8.

Tabela 8. Informação transmitida durante a passagem de plantão, descrita nos artigos. São Paulo, 2018. N=7

<b>Informação transmitida</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Incompleta	06	85,71
Não descreve	01	14,29
<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>100</b>

Ainda assim, os participantes que referiram os dados sobre a passagem de plantão, conforme os artigos prevaleceram os enfermeiros, N=7 (53,84%), conforme demonstrado na tabela 9.

Tabela 9: Participantes que referiram dados sobre a passagem de plantão, conforme os artigos. São Paulo, 2018. N=7

<b>Participantes que referiram os dados nos artigos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Enfermeiro	07	53,84
Técnico de enfermagem	03	23,08
Auxiliar de enfermagem	03	23,08
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,00</b>

\*Foi considerado N= 13, pois havia mais de um participante que referiu os dados nos artigos.

Porém, em relação aos ruídos ambientais encontrados durante a passagem de plantão, predominaram as conversas paralelas durante sua realização, N=4 (40 %) e falha na comunicação, N=3 (30%) evidenciadas a seguir.

Tabela 10: Ruídos ambientais encontrados durante a passagem de plantão, conforme os artigos. São Paulo, 2018. N=7

<b>Ruídos ambientais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Conversas paralelas	04	40
Falha na comunicação	03	30
Interferências (brincadeiras, alarmes)	02	20
Chamado telefônico inapropriado	01	10
Movimento de equipamento	00	00
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

\*Foi considerado N= 10, pois havia mais de um ruído ambiental descrito nos artigos.

Quanto aos tipos de informações transmitidas na passagem de plantão, prevaleceram o quadro clínico, N=6 (28,57%), cuidados prestados, N=6 (28,57%) e intercorrências, N=5 (23,81%), conforme demonstrado na tabela 11.

Tabela 11: Tipos de informações transmitidas durante a realização da passagem de plantão, conforme os artigos. São Paulo, 2018. N=7

<b>Tipos de informações transmitidas na passagem de plantão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Quadro clínico	06	28,57
Cuidados prestados	06	28,57
Intercorrências	05	23,81
Informações sobre registros administrativos e necessidade de materiais	03	14,29
Não descreve	01	04,76
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00</b>

\*Foi considerado N= 21, pois havia mais de um tipo de informação transmitida na passagem de plantão, descrita nos artigos.

Referente ao comportamento da equipe de enfermagem no momento da passagem de plantão, a prevalência em relação a ausência de participação efetiva de toda equipe de enfermagem, foi descrita em N=4 (20%) dos artigos, desvio de atenção dos integrantes da equipe, N=3 (15%), omissão ou insuficiência de informações, N=3 (15%) e desinteresse, N=3 (15%) das publicações durante a passagem de plantão, conforme demonstrados na tabela 12.

Tabela 12: Comportamento da equipe de enfermagem no momento da passagem de plantão descrito nos artigos. São Paulo, 2018. N=7

<b>Comportamento da equipe no momento da passagem de plantão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ausência de participação efetiva de toda equipe	04	20
Desvio de atenção dos integrantes da equipe	03	15
Omissão ou insuficiência de informações	03	15
Desorganização	03	15
Desinteresse	02	10
Dificuldade no entendimento da informação	02	10
Não descreve	02	10
Desvalorização da atividade	01	05
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

\*Foi considerado N= 20, pois havia mais de um comportamento da equipe no momento da passagem de plantão descrita nos artigos.

## 5 DISCUSSÃO

Gradativamente, a especialização por *strictu sensu* (nível doutorado) na área de enfermagem, foi se ampliando no país, em especial a partir de 2009, atingindo-se, em 2014, 34 programas, sendo 32 deles com formação para nível de mestrado. Da primeira defesa de tese ocorrida em 1983 até o ano de 2012, foram titulados 2.049 doutores na área de enfermagem, a maioria (1.367) nos últimos dez anos, em 18 cursos em funcionamento. <sup>(22)</sup>

Este fato pode ser evidenciado pelo crescente número de programa de doutoramento em enfermagem e o interesse na carreira acadêmica, principalmente a pesquisa, de acordo com a (tab 1).

De acordo o ano de publicação (tab. 2), a partir de 2005, houve interesse maior em estudar a comunicação durante a passagem de plantão realizada pela equipe de enfermagem, comprovados com uma publicação a cada ano sobre o assunto.

A passagem de plantão cada vez mais se confirma como fundamental no processo de trabalho do enfermeiro, pois é a troca de informações entre a equipe que prestou cuidados ao cliente em um turno de trabalho com a equipe que irá assumir tais cuidados no turno seguinte, é o momento que permite ao profissional enfermeiro ter uma visão geral da unidade na qual assumirá suas atividades <sup>(2)</sup>, sendo o enfermeiro o gerenciador do cuidado de enfermagem, sua participação torna-se fundamental nesse momento <sup>(4)</sup> com prevalência do enfermeiro como participante principal durante a passagem de plantão conforme (tab. 3).

Entretanto, a atuação dos auxiliares de enfermagem, confirma uma grande porcentagem desta categoria (tab.3) na realização da passagem de plantão, demonstrando a importância e

atuação do profissional auxiliar neste momento. Vale ressaltar conforme o Conselho Federal de Enfermagem na Lei nº 7.498/86 de 25 de Junho de 1986 no Art. 13- o auxiliar de enfermagem exerce atividades de nível médio, de natureza repetitiva, envolvendo serviços auxiliares de enfermagem sob supervisão, bem como a participação em nível de execução simples, em processos de tratamento, cabendo-lhe especialmente: § 1º Observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas; § 2º Executar ações de tratamento simples; § 3º Prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente; § 4º Participar da equipe de saúde. <sup>(15)</sup>

No que diz respeito ao tempo despendido para a realização da passagem de plantão, depende de alguns fatores, como o número de profissionais presentes na passagem de plantão, qualidade e quantidade de informações repassadas, número de leitos e gravidade dos pacientes. Este momento pode variar de um tempo menor que cinco minutos a maior que 45 minutos <sup>(17)</sup>, porém a maioria das publicações, não descreveu a duração da realização da passagem de plantão.

Vale ressaltar que o tempo representa um desafio para o sucesso da passagem de plantão, pois define a quantidade e a qualidade das informações transmitidas. Se for longo, pode dispersar a equipe, se for curto, as informações são passadas rapidamente, isso propicia perdas ou interpretações errôneas. <sup>(18)</sup> Ou seja, o tempo despendido influencia na qualidade das informações e no envolvimento da equipe para essa atividade <sup>(4)</sup>, mas, se o tempo for adequado à necessidade de cada setor, ao tipo de assistência prestada e número de membros da equipe, às características do paciente, as informações podem ser direcionadas de maneira a representar a essência do que realmente deve ser transmitido. <sup>(23)</sup>

Em relação a pontualidade, (tab 6), não descreveram correspondendo a 42,86% e parcialidade e impontualidade de 28,57% cada para realização do início da passagem de plantão, os ambos resultados confirmam pontos negativos, além do que a pontualidade se tornou inexistente nos artigos, fatores importantes que interferem na comunicação da equipe de enfermagem na passagem de plantão, correlacionando ao pouco tempo dispensado para sua realização.

Neste sentido, a instituição deve possuir regras que normatizem os horários para a realização da ação, suas formas e condições de operação, para que em situações de impossibilidade da presença de algum dos profissionais envolvidos, não ocorra dano ao paciente. <sup>(16)</sup>

Outro fator importante para haver uma passagem de plantão adequada é o local. O ambiente deve ser tranquilo, espaçoso, ventilado, iluminado, com cadeiras ou bancos para que

todos os profissionais possam estar presentes relatando as intercorrências, sem nenhum tipo de interrupção <sup>(2)</sup>, entretanto em relação à infraestrutura (tab 7), somente 28,57% das publicações, corresponderam aos ambientes físicos adequados. Isto é, a falta de local adequado para a realização da passagem de plantão a torna irrelevante para sua realização. Vale ressaltar que o local destinado à realização das passagens de plantão, influencia na dinâmica e na qualidade dessas ações, garantindo a segurança do paciente, pois reduz a perda de informações. <sup>(17)</sup>

Algumas situações influenciam a passagem de plantão como a forma de organização da equipe de enfermagem, a maneira como o enfermeiro do setor entende e valoriza o processo de comunicação, o método de organização da chefia e a valorização da passagem de plantão como parte do processo de trabalho <sup>(19)</sup>. Contudo, quanto à organização do trabalho para efetivação da passagem de plantão, prevaleceram à movimentação de pessoas no ambiente durante a realização da passagem de plantão, outro fator negativo que desfavorece a efetivação de sua realização, além da ausência do registro completo no prontuário, pois uma das metas internacionais para a segurança do paciente é melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde e isso envolve o registro no prontuário de todas as informações referentes ao cuidado, aos procedimentos e as condutas realizadas com o paciente. <sup>(23)</sup>

A comunicação trata-se de habilidade que torna possível a manifestação e exteriorização de sentimentos e reflexões. O ato de se comunicar é fundamental para o desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros junto à equipe, para a transmissão de uma informação universal de forma clara e correta, além de exercer influência direta sobre os indivíduos. <sup>(19)</sup>

Apesar disso, as informações transmitidas durante a passagem de plantão (tab 8) foram incompletas em N=6 (85,71%) das publicações, tornando em desacordo com a finalidade da passagem de plantão, que é de transmitir informação objetiva, clara e concisa sobre os acontecimentos que envolve a assistência direta e ou indireta ao paciente durante um período de trabalho, bem como assuntos de interesse institucional <sup>(2)</sup>.

Caso contrário, poderá acarretar em uma comunicação que promova distorções que levem a situações conflitantes, trabalho desorganizado e precária assistência ao paciente. <sup>(5)</sup> Conforme o Artigo 41 da Seção II das relações com os trabalhadores de enfermagem, saúde e outros, dispõe entre as responsabilidades e deveres desses profissionais: *Art. 41- prestar informações, escritas e verbais, completas e fidedignas necessárias para assegurar a continuidade da assistência.* <sup>(2)</sup>

Ainda assim, quanto aos participantes que referiram dados sobre a passagem de plantão (tab.9), prevaleceram os enfermeiros, N=7 (53,84%), pois a realização da passagem de plantão cada vez mais se confirma como fundamental no processo de trabalho do enfermeiro, pois é a troca de informações entre a equipe que prestou cuidados ao cliente em um turno de trabalho com a equipe que irá assumir tais cuidados no turno seguinte. <sup>(2)</sup>

Pode ainda ser concebida por um enfoque administrativo, permitindo o gerenciamento da unidade e subsidiando o processo de trabalho em enfermagem, assegurando-se a continuidade da assistência por meio da troca de informações precisas e atualizadas sobre a evolução do quadro de saúde de cada paciente e também sobre o funcionamento da unidade. <sup>(16)</sup>

A comunicação envolve relações interpessoais e, freqüentemente, podem ocorrer problemas, dificuldades e restrições, de maneira que a mensagem enviada não é decodificada corretamente <sup>(20)</sup>. Ou seja, durante a passagem de plantão pela equipe de enfermagem podem-se ocorrer falhas na comunicação como: dificuldade para escutar, ambiente conturbado, conversas paralelas, condições do ambiente, entre outros. <sup>(21)</sup>.

Os ruídos ambientais são fatores que proporcionam sua falha, (tab 10), explicitando o predomínio de 40% de conversas paralelas e 30% de falha na comunicação durante a passagem de plantão, atesta pontos negativos, pois os ruídos ambientais poderão acontecer pela não fidelização das informações, a qualquer tempo entre as equipes, ou podem ser entendido como tudo que interfere “sons perturbadores, como mensagens que interferem em outras mensagens”. <sup>(24)</sup>

O momento da passagem de plantão é caracterizado como a ocasião oportunizada para que as informações percorram uma trajetória bem sucedida, com o menor grau de ruídos possíveis, em um cenário previamente estabelecido. <sup>(24)</sup>

Apesar disso, no que diz respeito aos tipos de informações transmitidas na passagem de plantão (tab.11), houve prevalência de 28,57% sobre quadro clínico, cuidados prestados e 23,81% relacionadas as intercorrências. Ambos estão em concordância com o Parecer Coren- SP CAT nº 009/2010, pois os principais aspectos abordados durante a passagem de plantão são: as condições gerais de saúde e/ ou sua alteração e a conduta proposta, se algum exame foi realizado ou não, se o paciente está recebendo algum preparo para exame a ser feito, presença de soros, drenos, sondas, modo de transporte, informações sobre os materiais usados e a serem repostos, bem como condições dos equipamentos <sup>(2)</sup>.

Cada instituição e cada profissional têm sua sistematização e dinâmica para realizar tal atividade, mas o enfermeiro deve ter em mente que existem elementos básicos para que uma

atividade de passagem de plantão possa ser produtiva e eficaz, como por exemplo, comprometimento e valorização dessa atividade. Contudo, o comportamento da equipe de enfermagem no momento da realização passagem de plantão (tab 12), evidenciou a prevalência em relação à ausência de participação efetiva de toda equipe de enfermagem, N=4 (20%), seguido de desvio de atenção dos integrantes da equipe, omissão ou insuficiência de informações e desorganização, com N=3 (15%), durante a passagem de plantão, ambos concernentes a depreciação desta atividade.

Fatores como ausência da participação efetiva de toda equipe de enfermagem corrobora com a falta do colaborador com os princípios e valores morais que guiam as ações e comportamentos de um indivíduo ou de um grupo.<sup>(16)</sup> O desvio de atenção dos integrantes da equipe, e conseqüentemente insuficiência de informações, tem relação direta com a organização do ambiente, sendo aliada direta para efetivação da passagem de plantão<sup>(2)</sup>.

É considerável que cada método de passagem de plantão procura adequar-se à especialidade do setor, organização do serviço, buscando garantir a continuidade da assistência.<sup>(2)</sup>

## **6 CONCLUSÃO**

O presente estudo evidenciou que na atuação dos profissionais de enfermagem na realização da passagem de plantão, sobressaíram pontos negativos evidenciando a depreciação desta ação pela equipe de enfermagem, pois mesmo o enfermeiro sendo o participante principal durante a passagem de plantão, a ausência de informações sobre duração e pontualidade, são fatores imprescindíveis que interferem na comunicação, correlacionando ao pouco tempo dispensado para sua realização. O local destinado é adequado, mas a prevalência de movimentação de pessoas favorece a interrupção durante a passagem de plantão.

A influência destes fatores condiz às informações incompletas que predominaram durante a passagem de plantão, além de conversas paralelas entre a equipe e falha na comunicação, porém pontos positivos como as informações transmitidas eram correspondentes ao quadro clínico, cuidados prestados e intercorrências com o paciente, lembrando que ambos estão em concordância com o Parecer Coren- SP CAT nº 009/2010, por estar entre os principais aspectos abordados durante a passagem de plantão.

Entretanto, a ausência de participação efetiva de toda equipe, o desvio de atenção, além de omissão de informações e desorganização, comprovam que o comportamento da equipe de

enfermagem em relação à concretização da passagem de plantão está se tornando um evento banal, depreciando a real importância desta atividade.

Conclui-se que o sucesso da passagem de plantão depende de um trabalho de equipe bem articulado, com alternativas eficazes para a transmissão de informações de forma mais consistente, propiciando métodos de melhoria constante do processo de comunicação que envolve a passagem de plantão, resultando no progresso em qualidade da assistência. Foram encontrados poucos estudos que tratam sobre a atuação dos profissionais durante a passagem de plantão. Recomenda-se a realização de outros estudos desta natureza, a fim de analisar o processo de passagem de plantão na efetivação da assistência de enfermagem.

### REFERÊNCIAS

1. Rodriguez L, Oliveira EO, França CS, Andrade TRS, et al. Mapeamento da passagem de plantão sob a ótica dos profissionais de enfermagem. Ver Elec Trim Enfer. [periódico online] 2013; [citado em 02 jan 2018] 219-31. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n31/pt\\_administracion4.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n31/pt_administracion4.pdf)
2. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo COREN. Parecer Coren- SP CAT nº 009/2010 [online]. Disponível em: [http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer\\_coren\\_sp\\_2010\\_9.pdf](http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2010_9.pdf)
3. Almeida FAV, Costa MLAS. Passagem de plantão na equipe de enfermagem: um estudo bibliográfico. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo [periódico online] 2017; [citado em 02 jan 2017]. 62(2):85-91. Disponível em: [http://www.fcmsantacasasp.edu.br/images/Arquivos\\_medicos/2017/6.pdf](http://www.fcmsantacasasp.edu.br/images/Arquivos_medicos/2017/6.pdf)
4. Silva MR, Rodovalho APN, Alves LR, Camelo SHH, et al. Passagem de plantão em enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa. Cuid Art Enferm. 2017; 11(1): 122-130.
5. Neves ALD, Sanna MC. Transformações dos Modelos de Processo Comunicativo Empregados de 1974 a 2011 na Passagem de Plantão em Enfermagem no Brasil. Rev Eletrônica Here. [periódico online] 2012; [citado em 02 jan 2018] 56-74. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol3num1artigo5.pdf>

6. Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia. Parecer Técnico nº 010/11- Considerações éticas quanto ao Abandono de Plantão [online]. Disponível em: [http://www.coren-ro.org.br/parecer-tecnico-no-01011-consideracoes-eticas-quanto-ao-abandono-de-plantao-2\\_941.html](http://www.coren-ro.org.br/parecer-tecnico-no-01011-consideracoes-eticas-quanto-ao-abandono-de-plantao-2_941.html)
7. Gil AC, Como elaborar projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002. 176p.
8. Bueno BRM, Moraes SS, Suzuk K, Gonçalves FAF, et al. Caracterização da passagem de plantão entre o centro cirúrgico e a unidade de terapia intensiva. *Cogit Enferm.* 2015;20(3):511-517.
9. Pereira BT, Brito CA, Pontes GC, Guimarães EMP. A passagem de plantão e a corrida de leito como instrumentos norteadores para o planejamento da assistência de enfermagem. *Rev Min Enferm.* 1992;15(2):283-289.
10. Teodoro WR, Aquino LAM. Análise do processo de passagem de plantão em uma unidade de internação pediátrica. *Rev Min Enferm.* 2010; 14(3):316-326.
11. Krutinsky DC, Cornacchia H, Leitão IC, Souza JC et al. O significado da passagem de plantão por trabalhadores de enfermagem. *Rev Inst Ciênc Saúde.* 2007; 25(2):105-11.
12. Siqueira ILCP, Kurcgant P. Passagem de plantão: falando de paradigmas e estratégias. *Acta Paul Enferm.* 2005; 18(4):446-451.
13. Barbosa PMK, Barbosa VBA, Soares FV, Sales PRS et al. Organização do processo de trabalho para passagem de plantão utilizando escore para dependência e risco clínico. *Rev Adm Saúde.* 2013; 15(58):19-26.
14. Portal KM, Magalhães AMM. Passagem de plantão: um recurso estratégico para a continuidade do cuidado em enfermagem. *Rev Gaucha Enferm.* 2008; 29(2): 246-253.

15. Conselho Federal de Enfermagem COFEN. Lei nº 7.498/86 de 25 de Junho de 1986. [online]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)
16. Conselho Regional de Enfermagem COREN. Parecer Coren-SP 041/ 2013- CT [online]. Disponível em: [http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer\\_coren\\_sp\\_041\\_2013.pdf](http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_041_2013.pdf)
17. Gonçalves MI, Rocha PK, Souza S, Tomazoni A et al. Segurança do paciente e passagem de plantão em unidades de cuidados intensivos neonatais. *Rev. baiana enferm.* 2017; 31(2): 1-10.
18. Santos SL, Nicola AL. Fatores que interferem no processo de comunicação dos profissionais de enfermagem durante a passagem de plantão. *Unioeste.* 2010; 1-6.
19. Peruzzi LM. Limitações e potencialidades da passagem de plantão de enfermagem na atenção hospitalar. *Ribeirão Preto.* 2017; 1-104.
20. Silva AEBC, Cassiani SHB, Miasso AI, Opitz SP. Problemas na comunicação: uma possível causa de erros de medicação. *Acta paul enferm.* 2007; 20(3):272-6.
21. Eller KEA, Gomes DMC, Rodrigues CC, Souza CC. Revisão bibliográfica: identificação das falhas na comunicação da passagem de plantão de enfermagem. *Pesquisa e ação.* 2017; 3(1): 1-9.
22. Scochi CGS, Gelbcke FL, Ferreira MA, Lima MADS, Padilha KG, Padovani NA, Munari DB. Doutorado em enfermagem no Brasil: formação em pesquisa e produção de teses. *Rev Lat Am Enferm.* 2015; 23 (3):387-94.
23. Beccaria LM, Menegusso B, Barbosa TP, Pereira RAM. Interferências na passagem de plantão de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Cuid. Art. Enferm.* 2017; 11(1): 86-92.

24. Martins MAA. Os ruídos no processo de comunicação na passagem de plantão de enfermagem. Ministério da Saúde. 2014 ; 1-30.

### ANEXOS

Anexo 1- Instrumento de coleta de dados

Título do Artigo: \_\_\_\_\_

Nome dos autores: \_\_\_\_\_

Titulação dos autores: ( ) Graduando ( ) Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Não específica.

Nome do periódico: \_\_\_\_\_

Ano de publicação: \_\_\_\_\_ Objetivo do estudo: \_\_\_\_\_

Informações descritas sobre a passagem de plantão:

Quais profissionais participaram da passagem de plantão:

( ) Enfermeiro ( ) Técnico de enfermagem ( ) Auxiliar de enfermagem

Condições Necessárias para Efetivação da Passagem de Plantão <sup>(5)</sup>

#### 1 ) DURAÇÃO:

( ) Permanência da equipe durante toda a atividade ( ) Não descreve

Regularidade no horário: ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcial ( ) Não descreve

Pontualidade no início da passagem de plantão: ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcial ( ) Não descreve

#### 2 ) INFRAESTRUTURA:

( ) Ambiente físico adequado ( ) Não descreve;

#### 3 ) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

( ) Registros completos no prontuário Informação transmitida: ( ) Completa

( ) Movimentação de pessoas no ambiente ( ) Incompleta ( ) Excesso ( ) Não descreve

#### 4) PARTICIPANTES QUE REFERIRAM OS DADOS NOS ARTIGOS:

( ) Enfermeiro ( ) Auxiliar de enfermagem

( ) Técnico de enfermagem

#### 5) RUIDOS AMBIENTAIS:

( ) Conversas paralelas

( ) Interferências “ brincadeiras, alarmes” ( ) Chamados telefônicos inapropriados

( ) Movimento de equipamentos;

( ) Falha na comunicação;

#### 6) TIPOS DE INFORMAÇÕES TRANSMITIDAS NA PASSAGEM DE

PLANTÃO:

( ) Intercorrências ( ) Quadro clínico

( ) Informações sobre registros

( ) Informações transmitidas sobre cuidados prestados ( realização de exames, dietas, procedimentos a realizar, diagnóstico médico, informações sobre acompanhante, altas, óbitos e estado emocional do paciente). ( ) Não descreve.

#### 7) COMPORTAMENTO DA EQUIPE NO MOMENTO DA PASSAGEM DE

PLANTÃO:

( ) Desvio de atenção dos integrantes da equipe ( ) Desorganização

( ) Desmotivação ( ) Desinteresse ( ) Desvalorização da atividade

( ) Desrespeito entre a equipe ( ) Indisciplina

( ) Dificuldade no entendimento da informação ( ) Não descreve

( ) Ausência de participação efetiva de toda equipe de enfermagem

( ) Omissão ou insuficiência de informações.

Anexo 2- Aprovação da Comissão Científica do Curso de Enfermagem



Reconhecimento: Decreto Federal nº 62.044, de 04/01/68 - D.O.U. 08/01/68  
Recredenciamento: Portaria MEC nº 498, de 02/05/11 - D.O.U. 03/05/11

## COMISSÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM

**Protocolo Nº: 015/18**

**Título do Projeto:** "Aspectos relevantes da atuação dos profissionais de enfermagem na passagem de plantão".

**Autor (a):** Sheila dos Reis Nogueira

**Orientador:** Profa. Dra. Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas

A Comissão Científica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, no uso das suas atribuições, considerou o Projeto acima **APROVADO**.

São Paulo, 26 de fevereiro 2018.

  
**Profa. Dra. Maria do Carmo Queiroz Avelar**  
Coordenadora da Comissão Científica  
do Curso de Enfermagem